

16 de novembro, 2020

10.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA  
DO BANCO DE PORTUGAL  
Desenvolvimento económico português  
no espaço europeu



## Painel - A desigualdade no contexto da pandemia

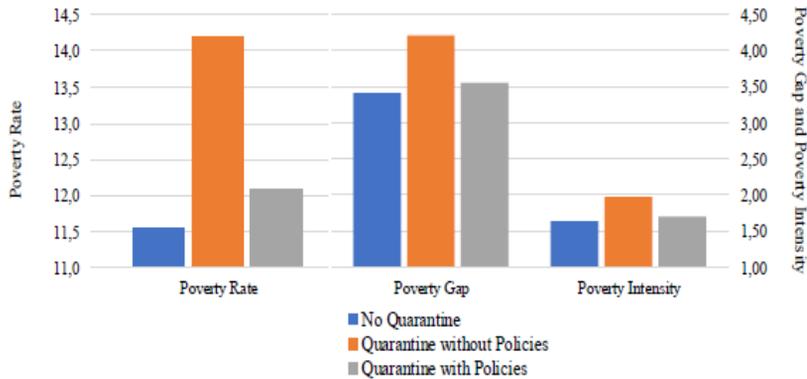
Miguel Gouveia

- O alarme inicial.
- As intervenções de emergência de suporte aos rendimentos.
- A desigualdade na doença em geral e na pandemia Covid-19 em particular.
- Os jovens, o efeito cicatriz e uma proposta.

- Inicialmente: receio de ocorrer cenário catastrófico. Houve corrida às lojas para constituir reservas de comida e água.
- O maior medo: quebra no funcionamento da economia gerando uma situação de caos.
- O que sabemos sobre a economia de situações catastróficas.
- Resposta crucial: apoiar rendimentos dos grupos vulneráveis.

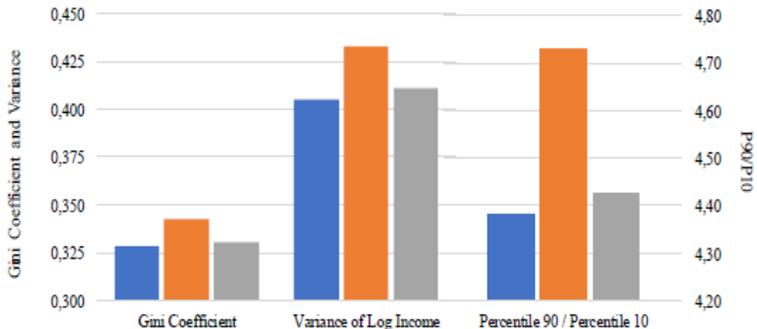
- Evolução foi muito melhor que o receado: eletricidade, água, internet e media, recolha de lixo, correios, abastecimento de bens essenciais, etc. funcionaram e situação quase se normalizou.
- Como têm funcionado as políticas de alívio das privações? Em vários países, incluindo Portugal, as políticas de “furloughs” e outros apoios de emergência parecem ter sido razoavelmente sucedidas a mitigar o impacto da crise económica e dos confinamentos.

### a) Poverty Measures



Espiga F e J Silva (2020), Measuring the poverty and inequality impact of Covid-19 and the cushioning effect of policies: The effect of the lockdown, Prosper, CLSBE.

### b) Inequality Measures

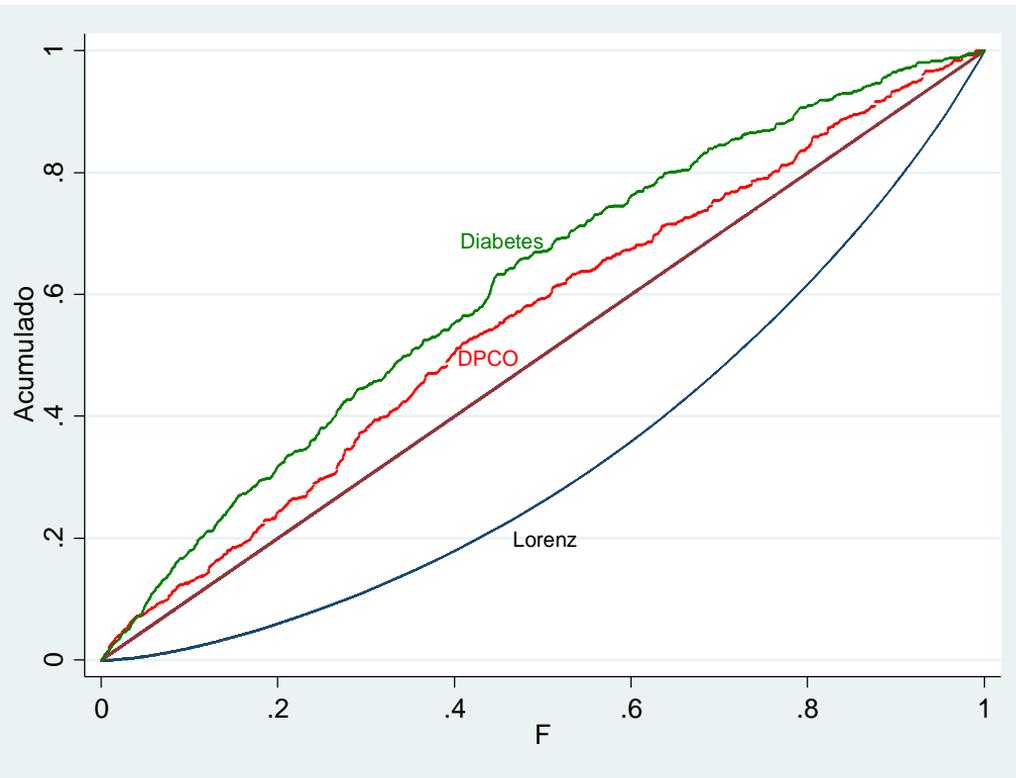


Problemas:

- Custos
- Incentivos
- Desmame (politico)

# A desigualdade económica na doença e no risco Covid 19

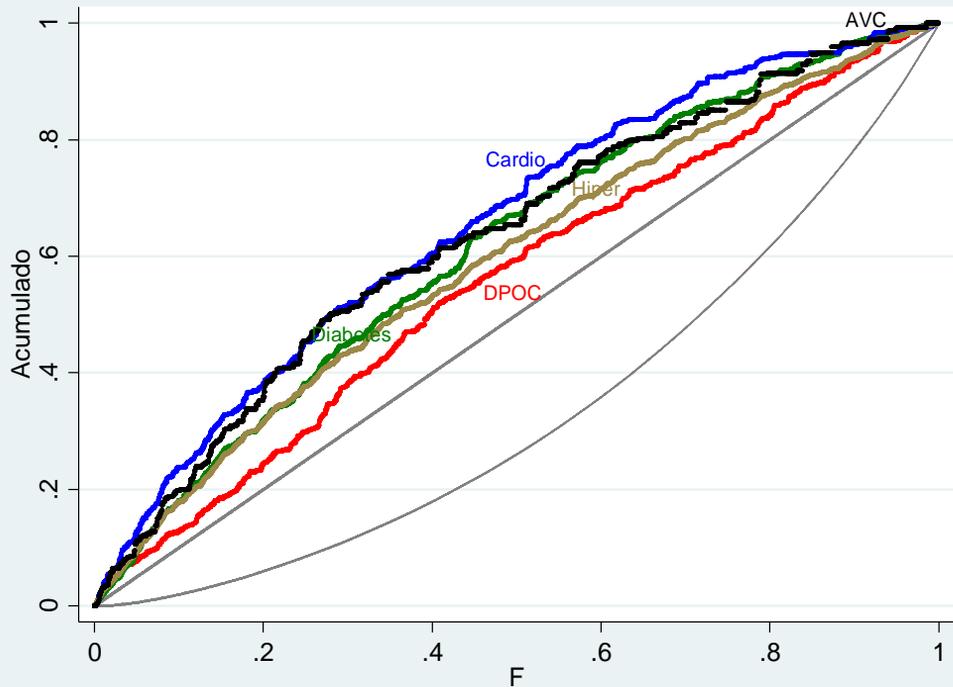
- Pandemia continua, agora numa 2ª vaga.
- Quais as características distributivas das mortes e problemas graves de saúde?
- A distribuição da doença (ou do risco da doença) pelos grupos etários é conhecida.
- A distribuição do risco da doença pelos níveis sócio-económicos é menos conhecida
- Tal como nas doenças em geral, problema é desproporcionalmente maior nos grupos populacionais mais pobres



Gini SES= 0.33

Índices de Concentração

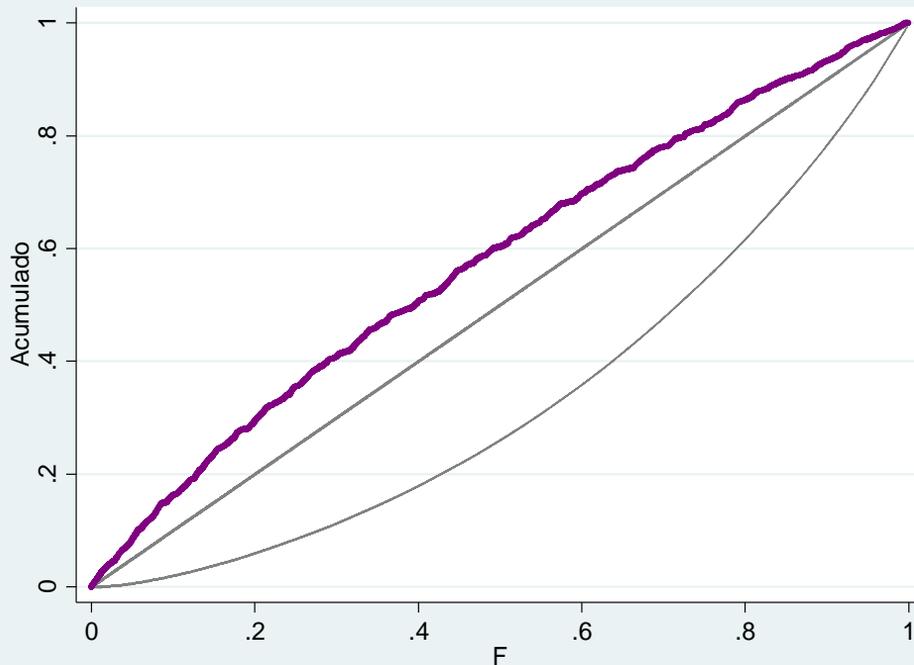
Diabetes -0.232  
DPCO -0.113



Gini= 0.330

Índices de Concentração

Diabetes	-0.232
DPCO	-0.113
Cardio	-0.308
Hiper	-0.186
AVC	-0.265



Risco Covid =  
F(Diabetes, DPOC,  
Cardiovascular,  
Cerebrovascular,  
Hipertensão, 65+)

Índice de  
Concentração

Risco Covid -0.175

Fontes: Laires P, Nunes C, (2020), Population-based Estimates for High Risk of Severe COVID-19 Disease due to Age and Underlying Health Conditions Acta Med Port 2020 Nov;33(11):720-725

Adams ML, Katz DL, Grandpre J. Population-based estimates of chronic conditions affecting risk for complications from coronavirus disease, United States. Emerg Infect Dis. 2020.

# O efeito na desigualdade geracional e uma proposta

- Há muita evidência\* mostrando que as taxas de emprego e salários dos jovens chegados ao mercado de trabalho durante crises económicas serão afetados por muitos anos, o efeito cicatriz.
- Efeitos da “acumulação” de crises nos mais jovens é muito preocupante e formam uma sombra tóxica no futuro que tem de ser enfrentada.
- Próximos tempos: válvula de escape emigração não funcionará
- As consequências poderão ser extraordinariamente graves para os próprios e para a sociedade

\*Wachter T, 2020, JEP, The Persistent Effects of Initial Labor Market Conditions for Young Adults and Their Sources, Volume 34 - 4,168–194.

Inspirada nas ideias de Weitzman ML. [The Share Economy](#), Harvard UP, 1984

1. A relação entre empregadores e empregados tem como base um salário fixo, e inclui o fornecimento de um seguro pelo empregador: o salário varia pouco com os resultados da empresa, que por sua vez dependem da conjuntura.
2. Este seguro transfere risco económico para o empregador, protege o rendimento do trabalhador mas o prémio de risco contribui para que empregar seja caro/arriscado.
3. A perenidade e ubiquidade desta estrutura contratual indicia que, em geral, deverá ter benefícios superiores aos custos.

4. Não estamos numa situação “em geral”. Os mais jovens correm o risco de elevados níveis de desemprego por longos períodos e de salários ao longo da vida marcados pelo efeito cicatriz.
5. Usar os instrumentos “do costume” como subsídios ao emprego, cortes nas taxas de impostos e contribuições para a SS é caro e provavelmente pouco efetivo.
6. *Revenue-sharing* ou mudar a partilha de risco pode ser uma resposta. Proponho a realização de ***experiências limitadas***, em jovens, permitindo contratos de trabalho com componente fixa da remuneração mais baixa que salário mínimo e uma componente variável substancialmente maior que na generalidade dos contractos atuais, reduzindo prémio de risco para empregadores.